

## PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DA *Arrabidaea chica*: REVISÃO DE LITERATURA

José Thobias Almeida do Carmo<sup>1</sup>; Antônio Jarley Almeida de Sousa<sup>1</sup>; Fernanda Santos Silva<sup>1</sup>;  
Francisco Nasareno da Silva Torres<sup>1</sup>; Cinara Vidal Pessoa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: thobiasadc@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: cinarapessoa@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

Dentre as espécies vegetais catalogadas no Brasil, a *Arrabidaea chica* (Humb. & Bonpl.) pertencente à família Bignoniaceae, conhecida popularmente pelos nomes de pariri, cipó-pau ou simplesmente cajuru, se encontra listada na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), devido suas propriedades medicinais. Diante disso, o estudo tem como objetivo revisar na literatura científica as principais propriedades terapêuticas da *Arrabidaea chica*. O trabalho baseia-se numa pesquisa de natureza exploratória-descritiva, onde teve como principais fundamentos as bases de dados da SciELO, Google Acadêmico e o Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD). Como critérios de busca, foram utilizados os descritores em português e em inglês: *Arrabidaea chica*, fitoterapia, pariri. Dos artigos pesquisados nessas bases de dados, 8 trabalhos foram selecionados por apresentarem maior coerência com o objetivo do estudo. Para inclusão, foram incorporados como critério artigos publicados que abordavam o tema em inglês e português, entres os anos de 2006 a 2017. Para critérios exclusivos, foram adotados os trabalhos que apresentavam duplicidade e os que não tinham enfoque no tema proposto. Os estudos avaliados demonstraram fortes evidências dose-dependente da atividade antioxidante da planta, responsável por neutralizar os radicais livres danosos ao organismo devido à presença de flavonoides como a escutelareína e apigenina. Como antifúngico, o extrato etanólico obtido das folhas da *Arrabidaea chica* apresentou inibição do crescimento total do fungo *Trichophyton mentagrophytes* e boa efetividade contra a levedura *Candida albicans* em razão de seu alto teor de flavonoides e quinonas. Atividade antibacteriana também foi comprovada frente a *Staphylococcus aureus* (inibição) e *Pseudomonas aeruginosa* (inatividade), corroborando com o uso popular para o combate de dermatites, infecções superficiais e urinárias. Estudos evidenciam a atuação leishmanicida e tripanocida, eficaz no tratamento da doença de Chagas. A presença de carajurina, confere ação anti-inflamatória em virtude da inibição total dose-dependente do fator de transcrição nuclear kappa B (NF-κB), responsável por codificar enzimas pró-inflamatórias como a COX-2, fosfolipase A2 e a 5-LOX. O alto teor do flavonoide quercetina, além de antioxidante, exerce ação sobre o metabolismo hepático, imprimindo um poder de hepatoproteção no organismo. O papel antioxidante das antocianinas estimula a atividade proliferativa dos fibroblastos, sintetizando mais colágeno e elastina, conferindo poder cicatrizante à planta. Como anti-hipertensivo, o extrato da *Arrabidaea chica* propicia redução da resistência vascular periférica, detendo também propriedades diuréticas comprovadas em testes *in vivo*. O extrato foliar obtido com xilanase libera a aglicona da planta aumentando a concentração de carajurina, cuja propriedade antitumoral foi validada em tecido tumoral leucêmico, pulmonar e mamário. Estudos indicam que o uso da planta é seguro, desde que realizado adequadamente. Como uma espécie medicinal de grande valia e interesse ao SUS, salienta-se a importância no aprofundamento de estudos relacionados às atividades oncológicas e antianêmica da *Arrabidaea chica*, tendo em vista a crescente procura por tratamentos alternativos menos onerosos, naturais, acessíveis e que demandem menos custo de aquisição.

**Palavras-chave:** *Arrabidaea chica*. Fitoterapia. Pariri.